

AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO SEGUNDA LÍNGUA NUMA ABORDAGEM GERATIVISTA: *UM ESTUDO SOBRE O SUJEITO NULO*¹

Gildete Rocha XAVIER

RESUMO: Este estudo objetiva investigar como se dá a aquisição do sujeito nulo do português brasileiro (PB) como segunda língua (L2) por adultos estrangeiros, falantes nativos de Inglês e Italiano em situação de imersão total. A pesquisa desenvolve-se no âmbito da gramática gerativa, dentro do quadro da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981,1986) e do Programa Minimalista (Chomsky, 1993, 1995, 2000). As questões da pesquisa estão relacionadas à questão do acesso à Gramática Universal (GU), por aprendizes de L2. Mais especificamente, procurou-se investigar se os sujeitos aqui analisados têm acesso à GU e, em caso afirmativo, qual seria a forma desse acesso. Os resultados da análise dos dados confirmaram a) a hipótese de **acesso direto à GU**, através do uso do valor default do parâmetro pro-drop = sujeitos nulos ou preenchidos + a forma verbal uni-pessoal, nas produções dos falantes de inglês e italiano em fase inicial de aquisição e, b) a hipótese do **acesso indireto à GU**, via L1, nas produções dos sujeitos falantes de inglês e italiano em fase não-inicial de aquisição. Além disso, considerando que as línguas pro-drop não constituem um único tipo, levantou-se a hipótese de que, com base nos dados do input, os aprendizes vão apresentar o pro-drop do PB, a partir da aquisição da concordância dessa língua, o que se confirmou. A tese confirma a hipótese do “bilingüismo universal” de Roeper (1999), não apenas para o estágio inicial, mas para os estágios intermediário e final.

ABSTRACT: The aim of this study is to investigate the acquisition of the null subject in Brazilian Portuguese (BP) as a second language (L2) by native adult speakers of English and Italian, in a situation of total immersion. The research was developed within the framework of the Principles and Parameters Theory (Chomsky 1981, 1986) and the Minimalist Program (Chomsky, 1993, 1995, 2000). The research attempted to investigate whether the L2 learners have access to Universal Grammar (UG) and what the form of that access would be. The results of the analysis confirmed a) the hypothesis of **direct access to UG**, through the use of the pro-drop parameter's default value = null or overt subjects + the one-person agreement verbal form, in the production of English and Italian speakers in the initial phase of acquisition and, b) the hypothesis of **indirect access to UG** through L1, in the production of the English and Italian speakers in the non-initial phase of acquisition. Considering that pro-drop languages do not constitute a single type, it was hypothesized that, based upon data from the input, the learners would present the pro-drop of BP, starting by the acquisition of the agreement in that language, which was confirmed. The analysis confirms the "universal bilingualism" hypothesis (Roeper, 1999), not only for the initial stage of acquisition, but also for the intermediate and final stages.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A questão do acesso/não-acesso à GU por aprendizes de L2 tem se constituído num assunto de grande interesse para os estudos gerativistas (FLYNN, 1987; WHITE, 1989; EUBANK, 1991; EPSTEIN et al., 1996, entre outros).

¹ Texto resultante da Tese de Doutorado, intitulada “*Português Brasileiro como Segunda Língua: Um Estudo sobre o Sujeito Nulo*”, apresentada ao Curso de Lingüística, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp, no dia 31 de agosto de 2006, sob orientação da Profa. Dra. Mary A. Kato.

A partir dos anos 80, o modelo conhecido como Teoria dos Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1982, 1986) passou a fornecer subsídios a muitos estudiosos interessados em pesquisas sobre primeira e segunda línguas. Vários pesquisadores assumem que a aquisição de L2 é semelhante à aquisição de L1, ou seja, que GU encontra-se disponível para o processo de aquisição de L2 (WHITE 1985a, 1985b; FLYNN, 1987; EPSTEIN et al., 1996).

Outros pesquisadores, no entanto, não aceitam essa possibilidade e argumentam que a aquisição de L1 e L2 são processos completamente diferentes, uma vez que GU não é acessível ao aprendiz de L2, mas apenas ao aprendiz de L1 (CLAHSEN & MUYSKEN, 1986, 1996; CLAHSEN, 1988; BLEY-VROMAN, 1989).

A partir de um estudo que realizamos em Xavier (1999)² sobre a aquisição do português brasileiro (PB) por um adulto estrangeiro (Johnny) que tinha como língua materna o chinês, mas que também era falante de inglês, constatamos que, no estágio inicial da aquisição, o sujeito da nossa pesquisa não utilizou a sua experiência do inglês pelo menos no que diz respeito aos dois parâmetros analisados: o parâmetro do sujeito nulo e o do movimento do verbo. Quanto ao papel da GU, no processo de aquisição do PB como segunda língua, não foi possível determinar na pesquisa, mencionada acima, com certeza, se Johnny utilizou a GU, através da hipótese do sujeito nulo como valor *default*³, ou a sua L1, que permite sujeito pronominal nulo, já que assumimos, seguindo Kato (1999), a hipótese de que o *pro-drop* chinês⁴, L1 de Johnny, é o próprio *default* e, no caso dele, portanto, GU e L1 se confundem.

O presente estudo, portanto, justifica-se pela necessidade de dar continuidade à pesquisa desenvolvida em Xavier (1999), e se propõe a analisar o desenvolvimento lingüístico de aprendizes de L2 com relação ao parâmetro *pro-drop*. Nosso objetivo será responder à pergunta deixada em aberto em Xavier (1999): aprendizes de L2 têm acesso direto à GU ou o acesso à GU se dá via L1? Para tanto, mobilizamos pressupostos teóricos da Gramática Gerativa, dentro do quadro da Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981, 1982, 1986) e do Programa Minimalista (CHOMSKY, 1993, 1995, 2000); e, como objeto de estudo, elegemos o Parâmetro do Sujeito Nulo.

Os dados que compõem os *corpora* da presente pesquisa são provenientes da fala de três adultos cuja língua materna é o inglês e de três adultos falantes nativos de

² Ver XAVIER, G. R. **Aquisição do Português Brasileiro por um falante chinês**. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas, São Paulo, 1999.

³ A opção *default* é necessariamente anterior a qualquer experiência lingüística, e é programada já no mecanismo de aquisição para garantir um comportamento que não viole as regras da GU. No caso do parâmetro *pro-drop*, o sujeito nulo foi considerado a opção *default* (HYAMS, 1986).

⁴ De acordo com Kato (1999), línguas como o chinês e o japonês, consideradas como línguas que não apresentam qualquer concordância verbal (cf. HUANG, 1984), apresentam concordância verbal de uma só pessoa gramatical, que é a forma não-marcada de 3ª pessoa do singular. Considerando que em japonês as formas utilizadas para se referir às três pessoas do discurso são formas de tratamento, essa língua pode ser referida como tendo pessoas distintas no discurso, mas apenas uma pessoa gramatical: a 3ª, que é própria dos nomes. Uma vez que não há distinção de pessoa e que há apenas uma forma não-marcada no paradigma, Kato propõe para o japonês e o chinês a existência de *Agr* zero, da mesma forma que acontece para a 3ª pessoa do singular nas línguas românicas. Propõe, finalmente, que: *All languages have Agr somewhere in the grammar. The so-called languages without Agr are the ones that have a one-person Agr which is the unmarked third person singular* (p.36).

italiano, aprendendo português brasileiro como segunda língua em situação de imersão.

Trata-se de uma pesquisa naturalística, observacional, em que os dados foram organizados de forma a refletir uma simulação do processo de aquisição de L2 em 3 fases: inicial, intermediária e avançada. Os dados foram coletados a partir da produção espontânea dos sujeitos em sessões semanais de gravação realizadas pela própria pesquisadora.

QUADRO 1 - Idade, *background* lingüístico, fase de desenvolvimento e língua materna dos sujeitos estudados

Sujeitos	Idade	<i>Background</i> lingüístico	Fase de desenvolvimento	Língua Materna
Emily	19	Francês e alemão	Inicial	Inglês
Roberto	55	Espanhol (+ ou -)	Inicial	Italiano
Mônica	22	Espanhol	Intermediário	Inglês
Sergio	49	Inglês e francês	Intermediário	Italiano
Mark	20	Espanhol	Avançada	Inglês
Aldo	27	Inglês, francês, espanhol (+ ou -)	Avançada	Italiano

2. O OBJETO DA AQUISIÇÃO: O SUJEITO NULO BRASILEIRO

Neste estudo, assumiremos, com Kato (1999), que o sujeito nulo das línguas que possuem concordância pronominal, é o morfema de concordância verbal encontrado nas línguas de sujeito nulo prototípicas do tipo italiano; que o PB é uma língua de sujeito nulo parcial, apresentando sujeitos nulos apenas para a terceira pessoa que ainda é pronominal; que os pronomes expressos do PB, assim como os do inglês e francês, línguas que não possuem concordância pronominal, estão no *Spec IP*, são pronomes fracos e podem ser duplicados por um pronome forte; que o pronome forte ocupa uma posição externa a TP e possui caso *default*. Portanto, o sujeito nulo que ainda aparece no PB pode ter a sua referência a partir de um SN em posição A ou A' como no chinês, ou a partir de um PRO em posição A' caso o sujeito seja controlado ou tenha uma leitura arbitrária. Com relação à flexão marcada de primeira pessoa, como deixou de ser pronominal, a previsão é a co-ocorrência com o pronome fraco.

Considerando que as línguas *pro-drop* não constituem um único tipo, requerendo, portanto, possíveis sub-parametrizações (KATO, 2002; SIGURÐSSON, 1993), estaremos lidando com três diferentes tipos de *pro-drop*: a) o *pro-drop* prototípico do italiano; b) o *pro-drop* unipessoal do chinês e c) o *pro-drop* misto do PB. Enquanto em línguas *pro-drop* do tipo italiano o sujeito nulo é identificado pela concordância, no chinês o sujeito nulo uni-pessoal é o *default* (Kato, 2000) e, no PB, uma língua semi-*pro-drop*, os sujeitos nulos compreendem os nulos não-argumentais ou expletivos e o nulo referencial de 3ª pessoa. O Inglês, por outro lado, classificada como *topic-drop*, permite apenas sujeitos nulos de 1ª e 2ª pessoas em orações matrizes.

Considerando, ainda, que as mudanças ocorridas no sistema pronominal do PB levaram a um maior preenchimento dos sujeitos referenciais dessa língua o que acabou por caracterizá-la como uma língua *semi-pro-drop*, o *pro-drop* que os falantes de inglês e italiano, em fase final de aquisição do PB, terão que atingir possui as seguintes características:

- a) preenchimento dos sujeitos referenciais;
- b) maior preenchimento para a 2ª pessoa, seguida da 1ª;
- c) preenchimento do sujeito em estruturas que apresentam sujeitos correferentes (encaixadas e independentes);
- d) tendência ao preenchimento dos sujeitos de referência arbitrária em sentenças impessoais ou existenciais;
- e) tendência ao preenchimento do sujeito para referentes [-animado];
- f) construções com sujeitos duplos;
- g) não-preenchimento dos sujeitos expletivos;
- h) possibilidade de não-preenchimento do sujeito para a 1ª e 2ª pessoas em posição inicial da sentença matriz (*topic-drop*).

3. A TEORIA DO BILINGÜISMO UNIVERSAL

Roeper (1999) propõe a teoria do Bilingüismo Universal, Segundo a qual somos todos potencialmente bilíngües, ou seja, podemos ter duas gramáticas: uma com os parâmetros selecionados no valor (+) = G1 e outra no valor (-) = G2. Se o falante usa a G1 e a G2 como gramáticas nucleares distintas, é considerado como bilíngüe *stricto sensu*.

Outro tipo de bilíngüe previsto pela teoria diz respeito ao bilíngüe latente. Segundo o autor, a gramática universal define um conjunto de representações *default* que todos os falantes possuem e que ele denomina de *Minimal Default Grammar* (MDG). As estruturas da MDG refletem princípios de economia, no sentido de que elas projetam menos do que as gramáticas particulares.

Usando dados de aquisição de inglês como língua materna, o autor mostra que a alternância de formas como, por exemplo, “I want” e “me want” pode ser explicada com base na sua teoria do bilingüismo: a criança tem duas gramáticas, uma com concordância e outra sem concordância. Nesse caso, a G2 representaria a gramática *default* ou MDG.

G1: TP = +/- Tense, +/- Agr

G2: TP = +/- Tense

A idéia do *default* não é nova entre os psicolingüistas que trabalham com aquisição de L1. Eles sugerem que o parâmetro é re-fixado se a língua meta não se conforma com o valor inicial. Para Roeper, no entanto, a MDG deve continuar latente mesmo tendo sido descartada, o que significa que essa gramática poderá ser selecionada quando da aquisição de uma nova gramática.

O interesse da proposta de Roeper, segundo Kato (2005), é que ela, além de poder ser interpretada como uma hipótese de acesso total, pode ser interpretada também como uma hipótese de acesso indireto à GU através da periferia marcada. Essa é também a proposta que assumiremos nesse estudo.

A acessibilidade à GU deverá ocorrer de duas formas: a) acesso indireto através da L1; b) acesso direto através da gramática *default*.

O acesso indireto à GU deverá ocorrer toda vez que o valor do parâmetro for o mesmo para L1 e L2. Nesse caso, a L1 constituirá o estado inicial para a L2. $S_0 = L1$.

O acesso direto à GU ocorrerá nos casos em que o valor paramétrico da L1 divergir daquele da L2. Nesse caso, o valor *default* do parâmetro em questão constituirá o estado inicial. $S_0 = \text{valor default do parâmetro}$

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Começamos com uma análise quantitativa dos sujeitos nulos e plenos registrados nos dados dos falantes de inglês e de italiano. Em seguida, mostramos os números encontrados para cada informante e, finalmente, comparamos os números apresentados pelos falantes de italiano com aqueles apresentados pelos falantes de inglês. Passamos, em seguida, para a análise qualitativa, em que descrevemos e analisamos a presença de sujeitos nulos e preenchidos, tipo de concordância, bem como um fenômeno correlato do tipo “subida de clítico”. Prosseguindo, analisamos as respostas curtas e, finalmente, fazemos um resumo dos resultados encontrados.

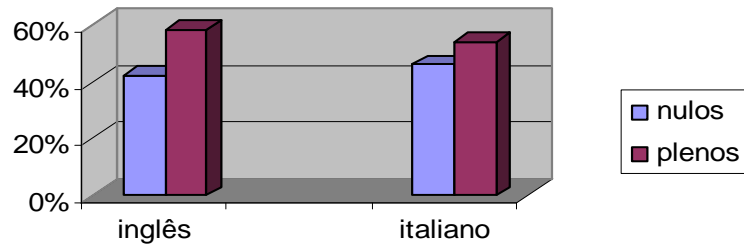
4.1. Análise quantitativa

Do universo total de enunciados com verbo finito excluímos as respostas a perguntas *sim/não*, os sujeitos manifestos não pronominais e os sujeitos de expressões formulares⁵. Os sujeitos nulos e plenos encontrados nos dados compreendem os sujeitos de referência definida e os de referência arbitrária.

No total, os dados dos seis informantes apresentam os seguintes resultados: Os falantes nativos de italiano apresentaram 528 (54,2%) instâncias de sujeitos plenos contra 446 (45,8%) de sujeitos nulos. E os falantes nativos de inglês apresentaram 248 (57,7%) instâncias de sujeitos plenos contra 182 (42,3%) de sujeitos nulos. Esses números mostram que dentro de cada grupo ocorre o mesmo: há mais plenos do que nulos. A proporção de plenos em cada grupo é que mostra uma ligeira diferença.

⁵ Consideramos como uso formular sentenças raízes com os verbos epistêmicos ((*eu*) (*não*) *sei* e (*eu*) (*não*) *acho*).

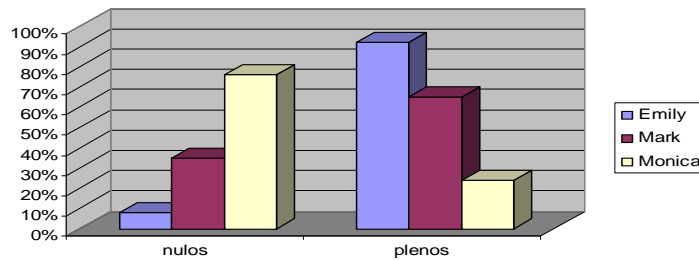
GRÁFICO 1 - Uso de sujeitos plenos e nulos pelos falantes de inglês e italiano



Em termos percentuais, os dados dos falantes de italiano não indiciam um uso de nulos muito diferente daquele dos falantes de inglês (45,8% e (42,3% respectivamente) como mostra o Gráfico 1, acima. Esse é um fato curioso uma vez que, sendo o italiano uma língua de sujeito nulo, e o inglês, de sujeito preenchido, esperaríamos encontrar um percentual muito mais alto de nulos nos dados dos falantes de italiano, se a tese da transferência ou da $S_0 = L1$ fossem verdadeiras. Da mesma forma, esperaríamos encontrar apenas sujeitos preenchidos nos dados dos falantes de inglês.

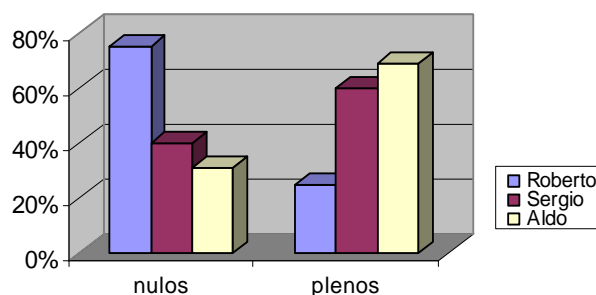
Vejamos, no Gráfico 2, abaixo, como se dá a distribuição dos sujeitos nulos e plenos entre os falantes de inglês.

GRÁFICO 2 - Uso de sujeitos nulos e plenos pelos falantes de inglês



Emily, em fase inicial de aquisição, é quem apresenta o mais alto índice de pronomes plenos (92%), possivelmente por influência da sua L1. Já Mark, em fase avançada de aquisição, apresenta o percentual de 65% de sujeitos plenos, o que é compatível com o índice de 71% de pronomes plenos encontrados para o PB (DUARTE, 1995).

GRÁFICO 3 - Uso de sujeitos nulos e plenos pelos falantes de italiano



Como se pode ver no Gráfico 3, é Roberto que apresenta o maior índice de nulos. A diferença de comportamento dos sujeitos no uso do nulo, portanto, deve estar relacionada às fases de aquisição em que os sujeitos se encontram. Assim, Aldo que está numa fase avançada de aquisição do PB é quem apresenta o menor índice de nulos (31%).

Considerando, por fim, a distribuição dos sujeitos pronominais de acordo com as fases em que os sujeitos da pesquisa se encontram, temos o seguinte:

QUADRO 2– Distribuição dos sujeitos pronominais por fase

Fases	Sujeitos	Sujeitos Nulos	Sujeitos Plenos
Inicial	Emily	06 (8%)	69 (92%)
	Roberto	203 (75%)	68 (25%)
Intermediária	Mônica	95 (76%)	30 (24%)
	Sergio	112 (40%)	169 (60%)
Avançada	Mark	81 (35%)	149 (65%)
	Aldo	131 (31%)	291 (69%)

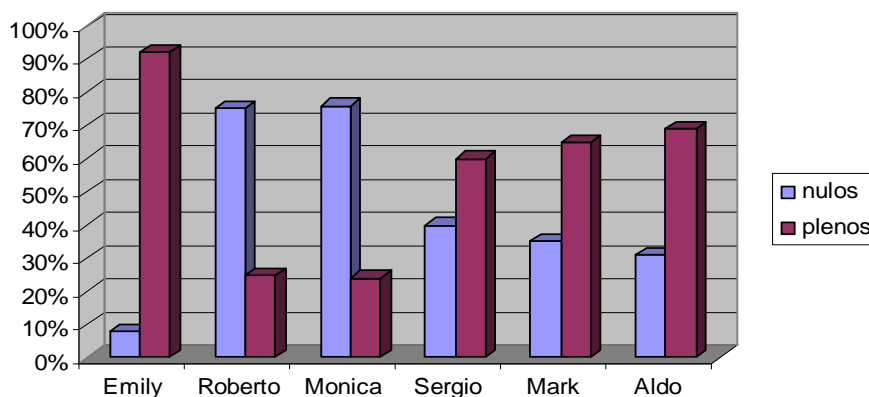
Para os falantes de italiano, nota-se que há uma progressão no que se refere ao uso dos sujeitos pronominais plenos: 25 > 60 > 69. 25% na fase inicial, 60% na fase intermediária e 69% na fase avançada: esse é um resultado esperado, considerando que os aprendizes estão partindo de uma língua [+*pro-drop*] como o italiano, para uma língua semi-*pro-drop* como o PB.

Os falantes de inglês atingem uma porcentagem similar, começando com um índice mais alto de sujeitos plenos (92%) na fase inicial, que atribuímos à influência de L1, tendo uma quebra na progressão com Monica (apenas 24% de plenos), possivelmente pelo seu antecedente bilíngüe e, na fase avançada, chegando a 65% de preenchimento do sujeito.

Por outro lado, os índices de 35% e de 31% de nulos da fase avançada se assemelham ao índice de nulos do PB (29%) atestado em Duarte (1995).

O Gráfico 4, a seguir, mostra o comportamento de cada sujeito com relação ao preenchimento/não preenchimento do sujeito pronominal do PB.

GRÁFICO 4 - Uso de sujeitos nulos e plenos por sujeito



Assim, os dois sujeitos em fase inicial de aquisição (Emily, falante nativa do inglês e Roberto, falante nativo do italiano), mostram comportamentos opostos quanto ao uso do sujeito pronominal do PB. Enquanto nos dados de Emily o uso do sujeito pronominal pleno é quase categórico (92%), nos dados de Roberto, ao contrário, é o sujeito nulo que predomina, atingindo a marca percentual de 75%.

Os números parecem indicar que houve transferência do sujeito pronominal pleno da L1 de Emily para o PB. Com relação a Roberto, o alto percentual de nulos registrados nas amostras pode indicar transferência do sujeito nulo da sua L1 para o PB, já que o italiano é uma língua de sujeito nulo.

Os sujeitos que se encontram na fase intermediária comportam-se também de maneira distinta quanto ao preenchimento da posição de sujeito no PB. Assim, embora um percentual expressivo de sujeitos pronominais plenos tenha sido encontrado nos dados de Sergio, o falante de italiano, nos dados de Monica, a falante de inglês, prevalece o sujeito nulo.

Os dados dos sujeitos que representam a fase avançada, por outro lado, mostram predominância do uso do sujeito pronominal pleno tanto para Aldo, o falante de italiano, quanto para Mark, o falante de inglês, o que deve indicar que os valores paramétricos, independentemente de terem sido instanciados na L1, continuam acessíveis ao aprendiz de L2.

Concluindo esta parte da análise, o que os dados parecem mostrar é que o acesso à GU é possível para aprendizes de PB como L2 seja indiretamente através da L1 ou de outra língua adquirida anteriormente, ou ainda através do acesso direto à GU.

4.2. Análise qualitativa

Os sujeitos da nossa pesquisa, nativos do italiano e do inglês, apresentam comportamentos diferentes com relação aos seguintes fenômenos relacionados com o parâmetro do sujeito nulo:

- a) Concordância [+pronominal] / [-pronominal]
- b) A força do traço N em T; tendo como consequência:
- c) Preenchimento *versus* não-preenchimento do sujeito pronominal.
- d) Possibilidade *versus* impossibilidade de subida de clíticos.

A análise qualitativa dos dados mostrou que, em fase inicial de aquisição, a falante de inglês começa a adquirir o PB usando flexão verbal uni-pessoal, que aparece com sujeitos pronominais plenos e nulos, como mostram os exemplos em (1). Isso parece indicar que é a gramática *default* que está na base da aquisição do PB quando a L2 é o inglês.

- (1) a. E: E você aprendeu francês lá na Suíça.
I: A Suisse e a escola quando **eu mora** a Tennessee. A escola **eu aprende** francês para continue. Mas para 2 anos **cv** não **aprende** francês.
- b. Quando eu um baby **eu fala** alemão e francês e inglês, mas agora eu falo francês.

Além do sujeito nulo referencial, verificou-se também o uso de sujeitos nulos expletivos de construção impessoal, como exemplificado em (2), o que é incompatível com uma língua [-sujeito nulo] como o inglês. Portanto, se o inglês estivesse na base de aquisição do PB, não se esperaria encontrar sujeitos nulos.

- (2) a. **cv** **É** difícil porque eu não tenho um carro.
- b. Aqui **cv tem** han... um outra tipo, um outro jeito de vida.

A partir da análise das respostas curtas encontradas nos dados da falante de inglês poderíamos sugerir que a presença, nos dados, de formas verbais uni-pessoais parece confirmar a hipótese de que é a gramática *default* da GU e não a L1, o inglês, que está na base da aquisição do PB.

Os dados da falante de inglês mostram evidências de que, na gramática do PB em fase inicial de aquisição, apenas as formas verbais não-marcadas de 3ª pessoa são usadas em respostas, como mostram os exemplos em (3):

- (3) a. E: Me fale do curso. Você tá gostando?
I: **Eu gosta**, mas...
- b. E: E você entende eles?
I: Sim, sim. Às veze eu **eu entende**.

Os falantes nativos de italiano usam tanto o sujeito nulo do italiano quanto o nulo *default*. O uso do nulo em contextos que no PB exigem a presença de um pronome expreso pode indicar que esses aprendizes estão usando o sujeito nulo do italiano.

- (4) a. Por que **cv** *faz* este trabalho?
- b. É, mas **ela_i** está está está descansando. Eu_j penso que **cv_i** está descansando porque agora cv tem a l'aula de dança afro-brasileira.
- (5) a. Eu gostaria que vês... **cv** visse um quadro que gosto.
- b. Quantos filhos **cv** tem?
- (6) a. E... ontem, o que **cv** fez ontem?
- b. Se **cv** tenho que escrever, não é problema. O problema é quando **cv** tenho que falar eh... rapidinho.

Por outro lado, o nulo *default* com morfologia verbal uni-pessoal que aparece nas produções desses falantes em fases inicial e intermediária de aquisição, como se pode ver nos exemplos em (7), parece indicar que é a gramática *default* que está na base da aquisição do PB.

- (7) a. Eu non conosco bem o Brasil, porque **cv no conhece** bem o Brasil. **Eu conhece** eh... Rio, Salvador e Aracaju.
- b. Eu gosto de ensinar na universidade ma, infelizmente, na Itália **cv não ensina** na universidade.

Da mesma forma, com as respostas curtas presentes nos dados dos falantes de italiano, tentamos mostrar que as instâncias de formas verbais uni-pessoais encontradas nos dados aqui analisados parecem sugerir que a gramática *default* está na base de aquisição do PB. O uso de sujeitos nulos ou plenos e flexão verbal uni-pessoal em respostas curtas pode ser visto em (8).

- (8) a. E: Você conhece o sul do Brasil?
I: **cv** Non **conhece**.
- b. E: Você gosta de barulho?
I: Não, **eu** não **gosta** barulho.

O que se pode concluir, a partir dos tipos de nulo mostrados nos dados dos falantes de italiano, em fase inicial de aquisição, é que esses aprendizes podem estar usando a gramática *default* da GU, ao mesmo tempo em que fazem um “code-switching” entre o nulo do italiano e o nulo *default*.

Os dados dos falantes de italiano e inglês em fase intermediária de aquisição mostram evidências do uso de morfologia verbal bipessoal, e alternância entre sujeitos plenos e nulos, o que deve indicar que esses aprendizes já estão começando a usar a gramática do PB, como se pode ver nos exemplos em (9).

- (9) a. **Eu moro** na Los Angeles para escola.
- b. Mas **ele mora** em Pelourinho.
- c. Não, porque **ela** me disse que **cv** tem uma operação cirúrgica.
- d. Economicamente, **ele** é mais claro. **Ele** apoia intervento de FMI.

Quanto aos aprendizes em fase avançada de aquisição, podemos dizer que já dominam a flexão verbal do PB, uma vez que são capazes de usar corretamente as formas verbais de 1ª e 3ª pessoa em suas produções. Além disso, o preenchimento do sujeito com pronome expresso que atinge a marca percentual de 65% nos dados do falante de inglês, e de 69% nos dados do falante de italiano, vem corroborar a hipótese de que o acesso aos parâmetros da GU continua disponível para a aquisição de L2.

Ainda outro dado que vem corroborar essa hipótese, é o uso de clíticos registrados nos dados dos falantes de italiano. Os exemplos (10) e (11) mostram que esses falantes, em fases intermediária e avançada de aquisição, são capazes de mudar a posição dos clíticos do italiano (10) para a posição do PB (11).

- (10) a. Eu não sei se eu vou **aposentar-me** por pouquinho antes.
- b. Estou tentando de **ajudar-la**.
- (11) a. Eu vou **me aposentar** para não ensinar no ensino médio.

4.3. Resumo dos resultados

4.3.1. Variação entre flexão uni-pessoal/flexão com concordância

QUADRO 3 - Uso de flexão uni-pessoal versus flexão c/ concordância

Fases	Flexão uni-pessoal		Flexão c/concordância	
	Flt. Inglês	Flt. Italiano	Flt. Inglês	Flt. italiano
Inicial	34 (51%)	08(6%)	33(49%)	126 (94%)
Intermediária	17 (20%)	03(2%)	68 (80%)	154 (98%)
Avançada	-----	-----	147 (100%)	260 (100%)

O Quadro 3 mostra que na gramática do PB em aquisição: a) os falantes de inglês e italiano usam formas uni-pessoais nas fases inicial e intermediária de aquisição, mas na fase final, as formas verbais que aparecem mostram concordância entre a pessoa do

verbo e a pessoa do discurso. b) os falantes de italiano mostram um percentual mais alto de flexão verbal com concordância tanto na fase inicial (94%), quanto na fase intermediária (98%), ao contrário dos falantes de inglês para quem, na fase inicial as formas uni-pessoais representam (51%), embora esse percentual caia para (20%) na fase intermediária; c) na fase final de aquisição, tanto os falantes de inglês, quanto os de italiano mostram ter adquirido a concordância do PB, mas o sujeito nulo remanescente predomina nos dados dos falantes de italiano.

4.3.2. Comparação de nulos e plenos da gramática atingida em L2, com dados dos falantes do PB

Comparando os sujeitos plenos e nulos presentes na interlíngua dos falantes de inglês e italiano na fase final de aquisição com dados do PB, em Duarte (1995), temos o seguinte quadro:

QUADRO 4 - Ocorrência de sujeitos nulos e plenos na gramática atingida em L2

Sujeitos	1ª. Pessoa		3ª. pessoa	
	nulo	Pleno	nulo	pleno
Falante de inglês	41(23%)	136	04 (31%)	09
Falante de italiano	98(35%)	181	04 (12%)	29
Dados de Duarte (1995) p/ PB	138 (29%)	340	165 (39%)	254

Para a 1ª pessoa, enquanto o PB mostra um percentual de (29%) de sujeitos nulos, a gramática da interlíngua do falante de italiano exibe a taxa de 35% (98/279) e a do falante de inglês, a taxa de 23% (41/177). Esses números mostram que ambas as gramáticas se aproximam da gramática do PB, com a diferença de 6 pontos percentuais a mais para o falante de italiano e 6 pontos a menos, para o falante de inglês. É possível que se possa atribuir essa diferença ao fato de ser o inglês uma língua [-sujeito nulo] e o italiano uma língua [+sujeito nulo].

No que se refere à 3ª pessoa, podemos dizer que a gramática da interlíngua do falante de inglês, pelo menos em termos quantitativos, é a que mais se aproxima da gramática do PB. Isso fica claro através do índice de nulos encontrados nas duas gramáticas: 31% (4/13) para a primeira e (39%) (DUARTE, 1995) para a última. Enquanto que para a gramática do falante de italiano, uma taxa de apenas 12% (4/33) de sujeitos nulos foi verificada.

A análise qualitativa, por outro lado, mostrou que o falante de italiano, em fase final de aquisição produziu sujeitos pronominais nulos e plenos que são conformes à gramática do PB. Verificou-se a presença do pronome pleno de 3ª pessoa em contexto de orações independentes e em estruturas subordinadas com sujeitos correferentes. Além disso, o sujeito pronominal expresso foi usado para a retomada de um referente [-animado], o que é incompatível com uma língua de sujeito nulo que não permite pronome expresso para esse tipo de entidade, da mesma forma que proíbe o uso de pronomes em estruturas com referentes esperados (BARBOSA, DUARTE E KATO, 2005).

Os poucos casos de nulos de 3ª pessoa registrados nos dados aparecem em contextos que mostram correferência entre o sujeito nulo e o sujeito da oração matriz ou em contextos de orações independentes em que o sujeito nulo mantém uma relação de correferência com o sujeito da oração adjacente. Logo, todos os casos são compatíveis com o PB.

4.3.3. Nulos de 3ª pessoa na fase final

Na fase final de aquisição do PB, o falante de inglês apresentou 31% (4/13) de nulos para a terceira pessoa e o falante de italiano apresentou 12% (4/33). Embora no PB a taxa de nulos de terceira pessoa atestada em Barbosa, Duarte e Kato, (2005) seja mais alta (44%) do que a taxa encontrada na interlíngua desses aprendizes, os nulos ocorrem nos mesmos contextos permitidos no PB.

4.3.4. A fase S_0

- a. os falantes são todos bilíngües em S_0
- b. o bilingüismo pode se dar:
 - b.1. entre *+pro-drop (default)* e *-pro-drop* quando L1 é inglês;
 - b.2. entre *+pro-drop (default)* e *+pro-drop (=italiano)* quando L1 é italiano.
 - b.3. entre *+pro-drop (=italiano)* e *semi-pro-drop (=PB)*.

Considerando, que a Língua-I é composta por G1=MDG (gramática nuclear) e G2 (gramática da periferia marcada) e que a G1 permanece latente no conhecimento do falante se a gramática da L1 não é a MDG, podemos traçar os seguintes paralelos com as gramáticas do S_0 dos sujeitos da nossa pesquisa.

Segundo Roeper (1999), podemos dizer que os sujeitos da presente pesquisa são todos bilíngües no estado inicial de aquisição do PB. As gramáticas que compõem a Língua-I desses sujeitos, no entanto, variam de acordo com a fase de aquisição em que estes se encontram.

Assim, os falantes de inglês e de italiano, em fase inicial de aquisição, mostram, em suas produções, o uso de duas gramáticas: A G1 *default* representando o valor *default* do parâmetro *pro-drop* (sujeitos nulos e preenchidos + formas verbais unipessoais); e a G2 [*-pro-drop*] para os falantes de inglês, e [*+pro-drop*] para os falantes de italiano.

4.3.5. As fases intermediária e avançada

Na fase intermediária de aquisição, tanto os falantes de italiano, quanto os de inglês mostram competição entre a G1 (*pro-drop default*) e a G2 (Roeper, 1999).

Na fase avançada de aquisição, tanto os falantes de italiano quanto os falantes de inglês descartam o *pro-drop default* da G1 em favor do valor *semi-pro-drop* do PB. O falante de italiano apresenta uma gramática [*+pro-drop*] do tipo italiano e a gramática *semi-pro-drop* do PB. O falante de inglês apresenta também duas gramáticas: uma

com o parâmetro *semi-pro-drop* do PB e outra com o *pro-drop* do tipo italiano, possivelmente pelo antecedente espanhol do sujeito.

5. CONCLUSÃO

Considerando, portanto, que tanto os falantes de inglês quanto os falantes de italiano, em fase inicial de aquisição, parecem começar com a gramática *default* da GU, mas que em fase final de aquisição são capazes de mostrar em suas produções as propriedades do *pro-drop* do PB, podemos sugerir que tanto para os falantes de italiano, quanto para os falantes de inglês, o processo de aquisição foi o mesmo. Não podemos negar, no entanto, a presença, nos dados, de alguns aspectos da L1 dos falantes de italiano como, por exemplo, a ocorrência de alguns clíticos e a ocorrência de um número reduzido de pronominais nulos em contextos não permitidos no PB. Mas esse tipo de influência mostra apenas que os falantes de italiano fazem, inicialmente, um “code switching” entre o nulo do italiano e o nulo *default* e, posteriormente, entre o nulo do italiano e o nulo do PB.

A partir dos resultados encontrados nos dados dos falantes de italiano, e nos dados dos falantes de inglês adquirindo o PB como L2, mostramos que esses aprendizes começam com a gramática *default* da GU, usando sujeitos nulos ou preenchidos, mais a forma de terceira pessoa verbal não-marcada para todas as pessoas do discurso. Assim, considerando que o inglês é um língua [-sujeito nulo] e que, no italiano, o sujeito nulo é identificado pela concordância, podemos sugerir que o nulo com concordância uni-pessoal, encontrado nos dados desses aprendizes não é o da L1, o italiano, mas o nulo *default* da GU.

A partir dos resultados obtidos com a análise dos dados dos sujeitos da presente pesquisa, podemos sugerir que houve **acesso direto à GU**, através do uso do valor *default* do parâmetro *pro-drop* = sujeitos nulos ou preenchidos + a forma verbal uni-pessoal de terceira pessoa, nas produções dos falantes de inglês e italiano. Parece ter ocorrido, também, **acesso indireto à GU**, via L1 nas produções dos sujeitos falantes de inglês e de italiano em fase não-inicial de aquisição. Esses resultados confirmariam, portanto, as hipóteses levantadas com relação ao S₀ dos aprendizes. Confirmariam a hipótese do “bilingüismo universal” de Roeper (1999), não apenas para o estágio inicial, mas para os estágios intermediário e final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBOSA, Pilar; DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. (2005). “Null Subjects in European and Brazilian Portuguese”. In: *Journal of Portuguese Linguistics*. v.4, nº 2, pp.11-52.
- BLEY-VROMAN, R. (1989). “What is the logical problem of foreign language learning?”. In: Gass, S. M.; Schachter, J. (orgs.), *Linguistic Perspectives on Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 41-68.
- CLAHSEN, H. (1988). “Parameterized grammatical theory and language acquisition: A study of the acquisition of verb placement and inflection by children and adults”. In: Flynn, S.; O’Neill, W. (orgs.), *Linguistic theory in second language acquisition*. Dordrecht: Kluwer, pp. 47-75.

- CLAHSEN, H.; MUYSKEN, P. (1986). "The availability of universal grammar to adult and child learners: A study of the acquisition of German word order". In: *Second language Research*, nº 2, pp. 93-119.
- _____. (1996). "How adult second language learning differs from child first language development". In: *Behavioral and Brain Sciences*, v.19, nº 4, pp. 721-723.
- CHOMSKY, N. (1981). "Principles and Parameters in syntactic theory". In: Hornstein, N.; Lightfoot, D. (orgs.), *Explanation in Linguistics: the logical problem of language acquisition*. Londres: Longman, pp. 32-75.
- _____. (1982). *Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding*. Cambridge: MIT Press.
- _____. (1986). *Knowledge of Language: its nature, origin and use*. Nova York: Praeger.
- _____. (1988). *Language and Problems of Knowledge: The Managua lectures*. Cambridge, MA: MIT Press.
- _____. (1989). "Some Notes on Economy of Derivation and Representation". In: Laka, I.; Mahajan, A. (orgs.), *Functional Heads and Clause Structure. MIT Working Papers in Linguistics*, nº 10, pp. 43-47.
- _____. (1993). "A Minimalist Program for Linguistic Theory". In: Hale, K.; Keyser, S. J. (orgs.), *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, MA: MIT Press, pp. 1-52.
- _____. (1995). *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press.
- _____. (2000). *New Horizons in the Study of Language and Mind*. Cambridge, MA: CUP.
- DUARTE, M. E. L. (1995). *A perda do princípio "evite pronome" no português brasileiro*. Tese de doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.
- EPSTEIN, S.; FLYNN, S.; MARTOHARDJONO, G. (1996). "Second language acquisition: Theoretical and Experimental Issues in Contemporary Research". In: *Behavioral and Brain Sciences*, nº 19, pp. 677-758.
- EUBANK, L. (org.) (1991). "Point Counterpoint: Universal Grammar in the second language". In: *Language Acquisition and Language Disorders 3*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins.
- FLYNN, S. (1987). *A parameter-setting model of L2 acquisition*. Dordrecht: Reidel.
- HUANG, C. T. (1984). "On the distribution and reference of the empty categories". In: *Linguistic Inquiry*, nº 15, pp. 531-74.
- HYAMS, N. (1986). *Language acquisition and the theory of parameters*. Dordrecht: Foris.
- KATO, M. (1999). "Strong and weak pronominals in the null subject parameter". In: *PROBUS*, nº 11, pp. 1-37.
- _____. (2000). "The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese". In: Kato, M.; Negrão, E. (orgs.), *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, pp. 223-258.
- _____. (2002). "A evolução da noção de parâmetros". In: *D.E.L.T.A.*, v.18, nº 2, pp. 309-337.
- _____. (2005). "A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical". In: Marques, M. A.; Koller, E.; Teixeira, J.; Lemos, A. S. (orgs.), *Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga, CEHUM: Universidade do Minho, pp. 131-145.
- ROEPER, T. (1999). "On universal bilingualism". In: *Bilingualism: Language and cognition*. v. 2, nº 3, pp. 169-186.
- SIGURDSSON, H. A. (1993). "Argument-drop in Old Icelandic". In: *Língua*, nº 89, pp. 247-280.
- XAVIER, G. R. (1999). *Aquisição do português brasileiro por um falante chinês*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.
- WHITE, L. (1985a). "The pro-drop parameter in adult second language acquisition". In: *Language Learning*, nº 35, pp. 47-61.

_____. (1985b). "Is there a 'logical problem' of second language acquisition?". In: *TESL Canada Journal/Revue TESL du Canada*, n° 2, pp. 29-41.

WHITE, L. (1989). "Universal grammar and second language acquisition". In: *Language Acquisition and Language Disorders 1*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.